

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Neide Gaudenci de Sá

Centro de Memória da Etec Carlos de Campos

São Paulo/SP

2009

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: Temática

Entrevistadores: Carla Brito Souza Ribeiro, Gabriela Carvalho e Rubens Ramos Ferreira, estudantes do curso Técnico em Museu da Escola Técnica Parque da Juventude.

Instituição: Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Em 2008, a professora Maria Lucia Mendes de Carvalho organizou a Jornada comemorativa “Da alimentação à nutrição: 70 anos de educação profissional (1939 a 2009)”, e nesse ano contatou a professora Neide Gaudenci de Sá, a fim de homenageá-la nesse evento. Para realizar esse evento que incluiu uma exposição montada a partir do Arquivo Pessoal de Debbie Smaíra Pasotti, contou com o apoio de estudantes do curso Técnico em Museu da Etec Parque da Juventude, conforme demonstram as fotografias a seguir:



Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Local da entrevista:

Auditório da Etec Parque da Juventude durante a Jornada Comemorativa dos 70 anos do curso Técnico em Nutrição e Dietética



Data: 15 de maio de 2009

Técnico de gravação: Rubens Ramos Ferreira

Duração: quatorze minutos e quarenta e quatro segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 11

Sinopse da entrevista

Esta entrevista foi realizada durante as homenagens aos pioneiros do curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas” e que deu origem ao curso Técnico em Nutrição e Dietética. A entrevista aconteceu em 15 de maio de 2009, e agora está sendo incluída no do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, proposto pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, a fim de promover a difusão dessa entrevista com Neide Gaudenci de Sá.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 09 de fevereiro de 2010 e encaminhada à Professora Neide Gaudenci de Sá para avaliação.

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

E: A senhora fez o curso (...)

NGS: Eu não estava na escola, sabem disso. Porque o curso foi fundado em 39 e eu nasci em 33, então eu tinha seis anos. Então eu conheço melhor de 50 em diante, de 51.

E: Então fala um pouco como era o curso no seu tempo? Queria que a senhora olhasse mais para mim?

NGS: Se eu falar alguma coisa, você corta, ou faz um sinalzinho. Ou faz assim. (...) Olho para você.

E: Isso. Então professora Neide a senhora poderia falar um pouco como era o curso de nutrição quando a senhora cursou. Como a senhora vê o curso no presente? E quais são as perspectivas para o ensino de nutrição no Brasil? Quais as principais necessidades do curso de nutrição no Brasil?

NGS: Quando eu entrei no curso ele se chamava curso de professora de "Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação". Então essa parte Auxiliares de Alimentação era já aquela idéia do Dr. Pompêo, de colocar no campo de trabalho as auxiliares do médico para explicar a receita dietética. Ele dizia mesmo, que era para aviar a receita dietética. Então o médico nutrólogo determinava a dieta para a pessoa, e nós iríamos trocar em miúdos. Porque você chega, por exemplo, em uma farmácia e não vai dizer: eu quero trinta gramas de proteínas, tanto de vitamina C. A gente tem que saber quais são as fontes alimentares desses nutrientes e, então, nós iríamos fazer isso. Levar para as pessoas já mastigadinho: o senhor vai comer tanto de feijão, tanto de arroz, vai compor assim. E esse foi o início do curso.

NGS: Realmente o Dr. Pompêo, ele se inspirou na Escola Nacional de Dietista, do Dr. Pedro Escudero, que é um nutrólogo argentino famoso. De lá veio essa idéia, essa escola era de nível médio, aperfeiçoamento, era pós o ginásio. Ai esse curso foi se transformando com o tempo, porque a necessidades do campo de trabalho foram ficando diferentes. Esse curso foi se transformando com o tempo passou de Auxiliar de Alimentação para Dietistas. Quando as Dietistas, juntamente com as Nutricionistas, tiveram a sua profissão regulamentada, e ficaram, no mesmo patamar, portanto de nível superior, aí nasceu o curso Técnico em Nutrição e Dietética.

NGS: Primeiro o curso de Técnico em Dietética, depois o curso Técnico em Nutrição e Dietética. Eu tenho a honra de ter escolhido esse nome, porque a nutrição é o estudo da ciência e a dietética é a aplicação da ciência, e o técnico em nutrição, ele vai muito mais fazer a aplicação, isso não significa que ele não tenha que estudar a ciência, tem que estudar a ciência, mas ele precisa mais dessa parte pratica.

NGS: Porque hoje nós entendemos a equipe de nutrição formada pelo nutricionista, de nível superior, pelo técnico de nutrição e dietética e pelo pessoal operacional. Então vejam que posição delicada, difícil, que a gente pode inclusive exemplificar, como um óleo que permite o funcionamento da máquina. Então o técnico fica entre o profissional de nível superior e o pessoal operacional, e tanto ele recebe pressão de baixo para cima como de cima para baixo.

NGS: Ele precisa ser um decodificador da ciência, transformar em miúdos tudo o que a nutricionista determinou e passar para o pessoal operacional e cobrar do pessoal operacional e levar para a nutricionista os resultados. É isso que eu vejo o futuro do profissional nessa situação, de um elemento intermediário, de grande importância, porque senão a máquina não vai funcionar mesmo, porque a engrenagem precisa estar muito bem azeitada. Para que isso funcione. E eu creio na função do técnico.

E: quais as perspectivas e as necessidades?

NGS: É isso. Chegar nesse equilíbrio. Tudo isso. Eu quero dizer para vocês que de dez anos para cá, ninguém falava nada, o grande boom da nutrição. A gente levou muito tempo para ter visibilidade. A gente falava que era Dietista, Dietista (...) e perguntavam: o que é Dietista? Tinha que explicar. Era difícil. Hoje não existe nenhuma equipe que não tenha uma nutricionista na equipe, equipe relacionada com a saúde ou não. O nutricionista dá a sua opinião, está presente fazendo parte da equipe, mais o técnico. Eu vejo na formação do técnico em nutrição e dietética uma oportunidade, num país como esse, o acesso no ensino superior esbarra em tantas dificuldades. Mas é preciso formar um bom técnico. E eu acredito em um bom técnico com uma formação geral, integral e integrada. Parte de educação geral e parte de educação técnica integrada. Eu acho que isto está fazendo falta. Eu tenho visto estes cursos atualmente separados. Quando eu atuei, o curso era integral e integrado. Eu tenho impressão que foi o melhor momento do curso. Tanto que ser formado pela Carlos de Campos era uma chancela de qualidade, não perguntavam duas vezes, na hora de admitir um profissional, formado pela Carlos de Campos, sabiam então. Mas o curso era único também, mas depois começaram a aparecer os outros, saibam vocês que todos os cursos, sem exceção, todos os cursos de nutrição de nível médio, são filhos da Carlos de Campos.

E: (Risos) Desculpa. Pode falar, fique a vontade.

NGS: Hoje nós estamos comemorando 70 anos da fundação do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Mas nada de achar que a missão está cumprida, que já está tudo terminado, que já está tudo ótimo. Não, não é assim. É apenas uma pausa para festejar. Continuar trabalhando, trazer sempre novidades. Adequar-se ao mercado de trabalho, e agir com ética, com resiliência, com compromisso. Porque uma vez que você entra no curso técnico de nutrição, você assume um compromisso com a população do seu país de procurar garantir a todos uma alimentação correta. Isso é um

compromisso, seja qual for o seu campo de trabalho, você tem obrigação de pensar nisso e se vocês forem considerados: sonhadores, e visionários, como nós sempre fomos, confortem os seus corações com as palavras de nosso grande poeta Mário Quintana: ***Se as coisas são inatingíveis, ora não é motivo para não querei-las, que tristes seriam os caminhos sem a luz das estrelas.***

NGS: O pai disse se realmente é isso que você quer, então vai fazer. Eu dizia se não é isso que você quer, vai fazer outra coisa. No segundo ano, eu já baixava à guarda, e no terceiro ano, eu era aglutinadora. No quarto ano eu era colega da equipe, nos fazíamos pesquisas, e eu era colega da turma, igual.

NGS: Isso eu quero falar.

E: (fique a vontade)

NGS: Muita gente me chama de doutora, porque as nutricionistas podem usar o título de doutor, não é um título que me agrada. Eu acho que eu sou professora, mas muito mais que professora eu sou educadora, porque dentro dessa missão de educadora, eu gosto muito mais da função de provocadora, é isso que eu pretendo ser até quando Deus me permitir, provocar meus queridos.

NGS: Eu dava aulas para as galinhas, não tinha para quem dar aula. Eu sabia que eu ia ser professora. Quando eu entrei na Carlos de Campos, a turma queria que eu fosse..... Meu pai, descendente de europeus jamais admitiria uma escola que não desse uma profissão, gente pobre, você vai para uma escola profissional. Era fazer corte e costura, era o que tinha, e só tinha professora de curso de corte e costura. Então eu tinha doze anos, e eu ficava feito sarna, atrás da turma que fazia nutrição, ou que fazia “educação doméstica e auxiliar em alimentação”, elas iam fazer estágio no hospital, e iam fazer estágio na indústria, eu ficava doida atrás. Eu era uma pirlha e eu ficava atrás daquelas meninas, amolando a paciência das meninas. Eu levei quatro anos do ginásio, chamava na época industrial básico, para convencer meu pai. Mas ele era um homem muito estudioso, era barbeiro, lia muito. Ele começou a perceber o que era nutrição e aí consentiu. Durante o curso não tinha um livro para agente estudar, as aulas da Dona Debbe era tão difíceis: de bioquímica, de química, que a gente não entendia nada. A gente tinha feito industrial básico. Eu repetia muito para as minhas colegas e aprendia muito. Meu pai ia comigo na biblioteca, o único livro de bioquímica, era do Randone, em italiano, ele me podia traduzir para mim. Ele ia comigo, o desespero que eu tinha para fazer um livro para as meninas. Os alunos dos cursos técnicos não tinham dinheiro para comprar um livro de terceiro grau, e não adiantava um livro de terceiro grau, complicado, por isso que eu quis fazer o primeiro livro, foi assim que surgiu o primeiro livro.

NGS: Como era gostoso dar aulas com o meu livro. A menina fazia uma pergunta e eu dizia que estava lá no livro e as alunas diziam que não estava

assim no livro e eu dizia olha lá fui eu que escrevi. Tive uma vida profissional belíssima, trabalhosa demais. Nunca fiz nada, para receber isso que estou recebendo. O prêmio do Conselho Regional de Nutrição veio depois de vinte anos de aposentada. Mas tudo bem, chegou em vida.

E: (...)

NGS: Meus bisavôs vieram da Áustria. A Áustria não permitia imigração para o Brasil, mas eles queriam vir. Os dois já tinham sessenta anos, eles tinham nove filhos. Lá eles não conseguiam ter terra, eles eram os sem terra de lá. A terra era dos nobres, nunca, mesmo que tivessem bilhões em dinheiro, não iam poder comprar a terra e eles queriam a terra deles, eles vieram para o Brasil. Sabe como a minha bisavó veio, disseram para ela que aqui o sol aparecia todos os dias, porque lá era neve, seis meses de neve, se ela não trabalhar o verão todo, não tem como, é uma vida difícil, eles plantavam uvas lá. Então eu narro a história dos meus bisavôs. É uma vida difícil. Eles plantavam uvas, é a história dos meus bisavôs, se vocês quiserem, eu dou o meu e-mail. Os filhos disseram: olha pai, não está mais na hora da gente ficar cortando uvas, plantando uvas e levando para o mercado. Nós vamos vender a produção no pé, a turma do mercado vem e leva. Ele foi obrigado a consentir. Quando ele viu as pessoas colocando as uvas dele nas caixas, martelando as caixas, ele expulsou todo mundo, ele devolveu o dinheiro e disse ninguém vai fazer isso com as minhas uvas. Tá lá.

Descritores

Auxiliares em Alimentação

Dietistas

Nutrição

Conselho Regional de Nutrição

Nutricionistas

Técnico em Nutrição e Dietética

Técnico em Dietética

Educação Doméstica

Jornada “Da alimentação à nutrição: 70 anos do curso Técnico em Nutrição e Dietética”

Neide Gaudenci de Sá

Francisco Pompêo do Amaral

Debble Smaíra Pasotti

Ensino de Nutrição

Pedro Escudero

Carlos de Campos

Dados Biográficos da Entrevistada

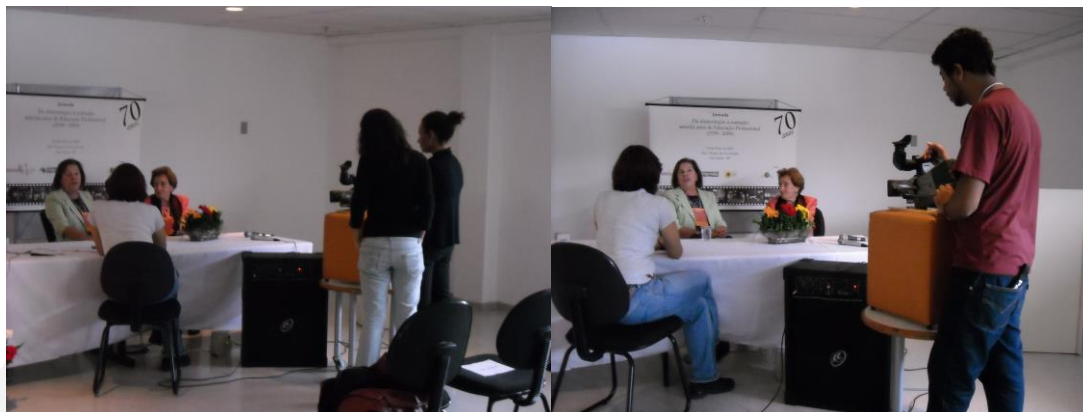


Neide Gaudenci de Sá durante a entrevista em 15 de maio de 2009.

Neide Gaudenci de Sá é dietista, normalista, nutricionista e pedagoga, nasceu em 2 de maio de 1933, em São Paulo. Em 1946, ingressou na Escola Industrial Carlos de Campos e por quatro anos cursou o vocacional e o secundário, e entre 1950 e 1951, fez o curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação. Foi nomeada para lecionar na Escola Técnica Carlos de Campos, em 1952, passando a integrar a equipe de professores do Curso de Auxiliares em Alimentação, realizando pesquisas higiênicos-sociais relacionadas com a alimentação, sob a orientação do médico-chefe Francisco Pompêo do Amaral. Em 1954, recebeu o Prêmio Nacional de Alimentação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) como colaboradora do Dr. Francisco Pompêo do Amaral na realização da pesquisa “Alimentação em São Paulo no período de 1941 a 1951”. Participou do II Congresso Brasileiro de Nutricionistas, promovido pela

Associação de Nutricionistas da Universidade de São Paulo e pela Associação de Dietistas do Estado de São Paulo, com a colaboração da Associação Brasileira de Nutricionistas, como membro ativo (técnica), em julho de 1960, apresentando a comunicação “Inquéritos sobre Alimentação. Técnica de sua realização”. Entre 1964 e 1965, fez os cursos de Administração Escolar e de Cultura Técnica pelo Instituto Pedagógico do Ensino Industrial. Formou-se em Pedagogia pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, em São Paulo, em 1969, e em Administração Escolar e Supervisão Escolar pela Faculdade Campos Sales, em 1976. Por seis anos, a partir de 1978, atuou como consultora de cursos de nutrição na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Publicou o livro “Nutrição e Dietética”, pela Editora Estrutura, em 1979, e depois, pela Editora Nobel, cerca de sete edições e inúmeras reimpressões, em São Paulo. A segunda edição foi revista e a quinta edição, em 1984, foi revista e ampliada. Esse livro é um marco importante na difusão de conhecimentos da nutrição humana. Em 1981, recebeu do Conselho Regional de Nutrição o seu registro como nutricionista. Aposentou-se em maio de 1984 da Escola Técnica de Segundo Grau Carlos de Campos, tendo atuado como aluna, professora, pesquisadora, coordenadora e orientadora, e sempre lutando incessantemente para o reconhecimento legal do curso. Em 1985, publicou a pesquisa “Custo da Alimentação Correta em São Paulo de 1940 a 1984”, que foi incorporada ao acervo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE. O livro “Princípios de Nutrição” foi publicado pela Editora Nobel na Coleção Campo & Cidade. Em 2002, Neide Gaudenci de Sá foi homenageada pelo Conselho Regional de Nutrição, CRN-3, em 26 de setembro, na Assembleia Legislativa de São Paulo durante o evento de comemoração ao Dia do Técnico em Nutrição e Dietética, cuja data estabelecida foi 27 de junho a partir deste evento,. Durante a solenidade foi criado o Prêmio Destaque Profissional do Ano, denominado Professora Neide Gaudenci de Sá, por sua importância profissional. Em 2007, publicou o livro “Nutrição – Conceitos e Aplicações”, em co-autoria com Monica Santiago Galisa e Lelia Maria Biscolla Esperança, pela Editora Nobel, em São Paulo.

Dados Biográficos dos Entrevistadores



Carla Brito Souza Ribeiro, Gabriela Carvalho e Rubens Ramos Ferreira, estudantes (E) do curso Técnico em Museu da Escola Técnica Parque da Juventude, que realizaram as entrevistas com os professores que atuaram nos cursos de Auxiliares em Alimentação e derivados destes, na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos.



Maria Lucia Mendes de Carvalho – Mestre em Engenharia Química (EPUSP, 1988). Engenheira Agrícola (FEAGRIUNICAMP, 1980), Bacharel em Química (IQUSP, 1980) e Licenciada em Química (FEUSP, 1981). Atuou em Centros

de Pesquisas de Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora, e posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). É professora coordenadora de projetos no Centro Paula Souza, e coordenadora dos grupos de estudos e pesquisas GEPESAN e GEPEMHEP.

Anexo (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Carta de cessão dos direitos autorais e de uso de Imagem